

## Regional

## PATRIMÔNIO CULTURAL

# Línguas raras faladas no Estado

Espírito Santo conta com pelo menos 10 idiomas praticados além do português, como pomerano, renano, talian e guarani

Leandro Fidelis  
Nilo Tardin  
Wilton Junior  
SANTA MARIA DE JETIBÁ

Para conhecer algumas cidades do Estado, é preciso mais do que o guia turístico no bolso. Vale também levar o dicionário bilingue para passear nas antigas colônias de imigrantes onde línguas raras ainda convivem com o português.

No Espírito Santo, pelo menos 10 idiomas são falados além do oficial: renano, pomerano, zelandês, talian, tirolês, alemão, polonês, romani, tupi e guarani.

Graças à iniciativa de linguistas capixabas, os dois primeiros ganharam dicionários, mas outros correm risco de extinção pelo uso restrito a pequenos grupos, formados em sua maioria por moradores idosos.

A exceção fica com Santa Maria de Jetibá, na região serrana, onde 80% da população fala pomerano, derivado do baixo saxão medieval, e o ensino da língua cobre toda a rede municipal de ensino.

Além de Santa Maria, outros sete municípios têm o pomerano como língua co-oficial, entre eles Domingos Martins, Laranja da Terra, Pancas e Vila Pavão, totalizando quase 130 mil falantes.

“Isso garante aos moradores o direito de se pronunciarem em pomerano em qualquer ambiente, a alfabetização na língua, e serem cidadãos brasileiros, mesmo falando uma língua de imigração”, destaca o doutor em etnolinguística Ismael Tressmann.

Ele é o autor do dicionário enciclopédico pomerano-português, com 16 mil verbetes originários da Pomerânia, região geográfica que foi dividida entre Polônia e Alemanha após a 2ª Guerra Mundial.

A publicação está prestes a ganhar uma segunda edição com a inserção de mais 30 mil palavras, fruto da pesquisa incansável de Tressmann.

“O pomerano é a segunda língua de imigração mais falada no Brasil. Na sua região de origem, é falado apenas pelos mais velhos”, diz.

Da mesma necessidade de registrar a ortografia de um dialeto, até então só praticado oralmente, foi lançado o dicionário português-renano, com 2.300 verbetes.

O mestre em linguística André Kuster-Cid é um dos organizadores da publicação.

“O renano é o dialeto da região do Rio Reno, origem dos colonizadores de Domingos Martins. Embora tenha muito em comum com o alemão oficial, não se trata da língua oficial”, explicou.

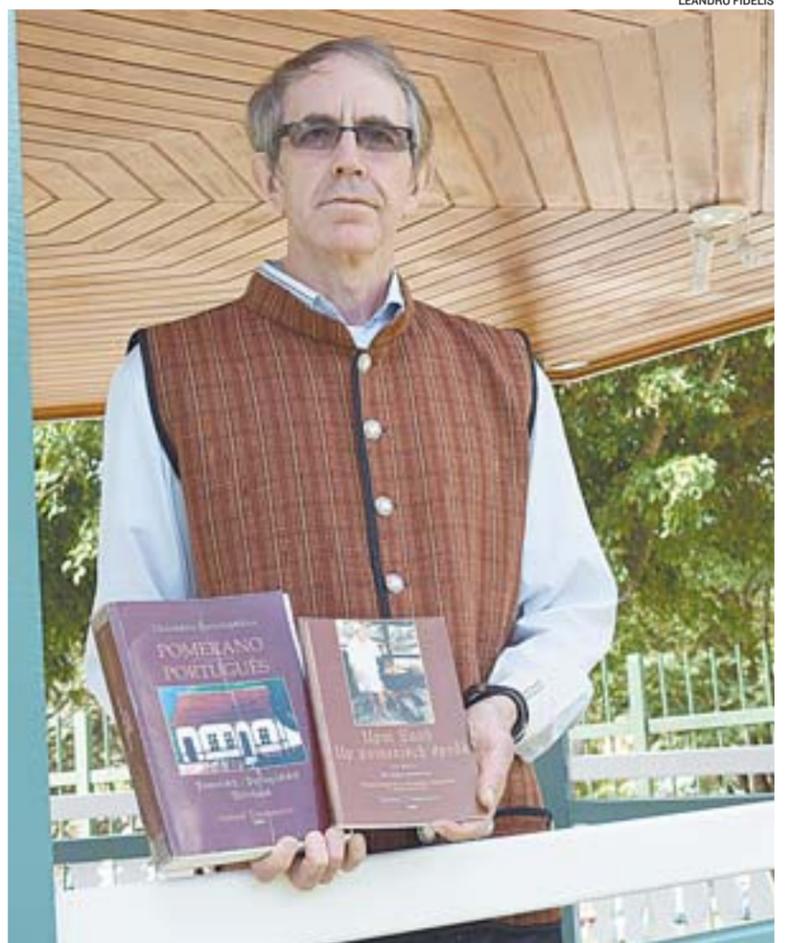
## GLOSSÁRIO

## Pomerano

- > CASA: huus
- > PÃO: brood
- > ESCOLA: schaul
- > MOÇA BONITA: hübsch mäake
- > RAPAZ BONITO: hübsch jong
- > BOM DIA: morgen

## Renano

- > CASA: das haus
- > ATÉ LOGO: auf wiederseen, uf wiidersiin
- > CHUCRUTE: das sauerkraud
- > MÃE: dii mama, dii muder
- > PAI: de papa, de faader
- > MOÇA: dii meed
- > RAPAZ: de jung



LEANDRO FIDELIS

ISMAEL TRESSMANN criou um dicionário pomerano-português



LEANDRO FIDELIS

## RARIDADE

## Zelandês tem poucos registros escritos

Os holandeses capixabas são originários da região chamada Zelândia. Diferente do pomerano, a língua zelandesa é falada por uma minoria de descendentes em Santa Maria, Itarana e Santa Leopoldina.

Em São João do Garrafão, Santa Maria de Jetibá, apenas 30 pessoas praticam o zelandês.

A professora Leonora Boone, 46, teme o desaparecimento do idioma. “Infelizmente as novas gerações não aprenderam”, diz.

## Polonês caipira em Águia Branca

## ÁGUIA BRANCA

Em Águia Branca, considerada a “Polônia capixaba”, a influência da língua criou expressões populares usadas pelos moradores da cidade, colonizada pelos poloneses que chegaram ao Noroeste do Espírito Santo em 1928.

A criação de gírias, com sotaque de uma espécie de “polonês caipira”, é confirmada pelo professor Luiz Carlos Fedzen Cuerci, 54.

Cuerci ensina polonês de graça. Ele percebeu que certas palavras da língua são usadas no cotidiano mesmo pelos brasileiros que não têm relação com a cultura polonesa. As expressões usuais caíram no gosto popular. Vão de um simples cumprimento a xingamentos.

A cidade tem 9.517 habitantes. Cerca de 20% deles são descendentes de poloneses, conforme o Insti-

tuto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Quem vem da Polônia visitar a cidade nota que aqui o linguajar é um pouco diferente, tipo arrastado com sotaque caipira”.

O professor Cuerci lembra que hoje é celebrado o Dia Estadual do Imigrante Polonês. É comum um morador cumprimentar outro



NILO TARDIN

CASA POLONESA em Águia Branca

com “dzé dobre”, como bom dia.

No centro de Águia Branca, uma típica Casa Polonesa do início do século XX foi construída em 2006 com recursos internacionais visando manter vivas as tradições no município.

O acervo conta com mais de mil peças que resgatam um pedaço da história dos colonizadores do Noroeste do Estado.

São fotografias, ferramentas, utensílios de cozinha, móveis, armas e objetos religiosos.

## GLOSSÁRIO

## Polonês

- > BOM DIA: dzé dobre
- > BEBER CACHAÇA: pic wótica
- > MERETRIZ: kurwamac
- > BLASFÊMIA: rolerá

## Idioma indígena em escola

## ARACRUZ

O município de Aracruz, no Norte do Estado, é o único do Espírito Santo a possuir índios que vivem em aldeias.

Os guaranis, que vieram do sul do País na década de 60, mantêm suas características, como a língua, religião, o artesanato e suas manifestações culturais. Já os tupiniquins, que são remanescentes do próprio município, devido ao contato com o homem branco, perderam algumas de suas características.

Entretanto, nas nove aldeias, sendo quatro guaranis e cinco tupiniquins, a preservação dos costumes e tradições é incentivada, principalmente, pela inclusão das línguas de origem no currículo das escolas indígenas da região.

A afirmação é da educadora Andrea Cristina Almeida, que atua no setor de Educação Escolar Indígena da Secretaria Municipal

de Educação (Semed) de Aracruz.

Ela explica que dos três mil indígenas que habitam as aldeias de Aracruz, apenas os 300 índios guaranis dominam a língua materna (língua guarani).

“No caso das aldeias tupiniquins, a língua indígena tupi está em processo de revitalização, uma vez que esses povos são falantes da língua portuguesa”, explicou.



MAURO KARAI/DIVULGAÇÃO

ALUNOS de escola guarani

## GLOSSÁRIO

## Expressões em tupi

- > BOM DIA PARA UMA PESSOA: Tia nde ko'ema
- > BOM DIA PARA MAIS DE UMA PESSOA: Tia pe Ko'ema
- > BOA TARDE PARA UMA PESSOA: Tia nde karuka
- > BOA TARDE PARA MAIS DE UMA PESSOA: Tia pe Karuka
- > BOA NOITE PARA UMA PESSOA: Tia nde pytuna
- > BOA NOITE PARA MAIS DE UMA PESSOA: Tia pe pytuna
- > OLÁ/OI: Eikobé

- > CAIEIRAS VELHA (aldeia tupiniquim): Kaimoã
- > PAU-BRASIL (aldeia tupiniquim): Ibi-rapitanga

## Expressões em guarani

- > BOM DIA: djawy dju (até meio-dia)
- > BOA TARDE: ka'aru dju (até 17 horas)
- > BOA NOITE: Pyntu dju
- > BOA ESPERANÇA (aldeia guarani): Tekoa porã
- > TRÊS PALMEIRAS (aldeia guarani): Boapy Pindo